

**Esta peça teatral aborda com leveza, humor e reflexão as diversas realidades enfrentadas por famílias nos dias de hoje, pontuando a participação do pai nos lares.**

**Por meio de cenas cotidianas, são apresentados diferentes perfis de pais: o ausente, o permissivo, o dependente e o que vive a plenitude do modelo bíblico de paternidade.**

**Com mensagens cheias de graça e ensinamentos cristãos, a peça traz tanto momentos cômicos quanto emocionantes, culminando na representação de uma família que vive os valores de Deus.**

**Um convite à reflexão sobre o verdadeiro papel do pai como líder, ajudador e exemplo no lar.**

**As atitudes que os pais têm em suas casas e o que deixarão de “legado” para seus filhos.**

**Ser pai é um desafio.**

NOVO! **TEATRO COM PROPÓSITO** Canal do youtube onde a autora da peça aborda o Teatro Cristão de forma prática e direta.

CENA 1 (Bianca e Lucas, recém casados, estão conversando na sala de estar)

LUCAS: Amor, eu tava pensando aqui que já está na hora de nós providenciarmos o nosso primeiro herdeiro, você não acha?

BIANCA: Claro que não ainda está cedo só temos apenas 3 anos de casados, e ainda estou cursando faculdade, um filho agora? Fora de cogitação...

LUCAS: Mas amorzinho, eu poderia muito bem ficar à noite cuidando dele aqui em casa enquanto você faz faculdade. E o dia que nós não pudermos ficar com ele, poderíamos deixar com sua mãe.

BIANCA: Lucas, nem tivemos ainda o nosso filho e você já quer deixar para a mamãe cuidar, credo, agora que me deu medo mesmo de ter filhos.

LUCAS: Meu bem, falo pra você que se nós tivéssemos um filho eu iria, com certeza, te ajuda a cuidar dele. Passaria todas as noites em claro junto com ele, enquanto você descansava eu trocava as fraldas com a maior alegria. Ajudaria nas tarefas do lar, tipo: lavar, passar, cozinhar e as outras coisas mais, pois afinal não é só a mulher tem essa obrigação não, nós homens temos que ajudar nossas esposas que são umas joias raras em nossas vidas e enviada pelo Senhor. Pense amor com carinho em nosso filho, já pensou vir uma menininha com esse seu rosto lindo, ou

um menininho parecido comigo, nossa que alegria meu Deus!

BIANCA: Tá, posso pensar nisso bem depois.

(fecham-se as cortinas)

NARRADORA: Adivinhe pessoal o que aconteceu? Você aí, o que acha que aconteceu? Será? Borá vê?

(Abra-se as cortinas) (Bianca com olheiras balançando o carrinho de bebê e Lucas deitado dormindo que estava roncando)

BIANCA: Xiiii, Xiiii, dorme neném, neném do coração, vê se dorme logo pra eu ir ali matar o seu paizão... Mas é isso que dá, bem feito pra mim que sou burra, fui acreditar na historia do Lucas que iria ficar as noites em claro, pra eu dormir, iria trocar as fraldas, iria fazer aquilo e aquilo outro. Nossa como eu sou burra gente agora sobrou tudo pra mim. E eu se quiser que me vire pra dar conta de tudo, por que o Lucas só fica ali roncando. Aff

(Bianca vai até onde o Lucas está deitado e sacode-o falando)

BIANCA: Oh Lucas, Lucas? Cuida um pouco ali do Lucas Júnior enquanto eu durmo um pouco, faz 5 dias que não prego os olhos?

LUCAS: (ronca)

BIANCA: Oh Lucas? Lucas? (pega a orelha dele e fala) Lucas Antônio Albuquerque Napoleão Lopes Araújo levanta agora vai cuidar do Lucas Júnior.

LUCAS: Ah amor, amanhã eu trabalho bem cedo, pior é se eu não for trabalhar o chefe vai me demitir, daí como vocês vão comer? Então é melhor eu trabalhar pra por as coisas aqui dentro de casa, mas amanhã eu prometo que fico com ele a noite toda tá meu anjo? (volta a dormir)

BIANCA: Oh Meu Deus, tenha dó de mim...(criança começa a chorar e a mãe vai balançar o carrinho triste)

(Fecham-se as cortinas)

NARRADORA: É pessoal, as coisas nem sempre saem do jeito que imaginamos ou prometemos, será que atitude tomada pelo pai está correta? Será que nessa família aí ele faz a diferença em seu lar? E aí o que você acha?

CENA 2 (Mãe conversa com o filho, que está fazendo uma tarefa da escola. E o pai trabalha em outra cidade e faz 5 anos que não vai em casa)

MARINA: Oi filho, tá precisando de ajuda aí nos estudos? E aá como foi sua aula hoje?

FELIPE: Ah mãe eu estou muito triste sabe, já chorei um monte hoje.

MARINA: Mas o que houve meu filho?

FELIPE: É que amanhã é dia dos pais, e vai ter uma festinha na minha escola pra

homenagear os nossos papais, só que o meu pai nunca mais veio nos ver, o que será que aconteceu com ele pra ele não gostar mais da gente?

MARINA: Filho, mamãe já conversou isso com você, já disse que o papai tá trabalhando em outra cidade, pra sustentar a gente filho.

FELIPE: Mas mãe por acaso ele não pode trabalhar aqui não? Tem que ficar lá longe sem vir aqui pra casa, olha mamãe já faz 5 anos que nós não vemos o papai, nem lembro mais do jeito dele.

MARINA: Eu sei filho que é difícil, eu também sofro pra te criar sem a presença dele aqui, junto conosco.

FELIPE: Como pode isso mãe, eu preciso do carinho dele, da presença dele aqui junto com a gente. Todo ano eu faço um presente pra ele na escola, mas ele nunca vem receber, e tá tudo ali no quarto guardado, nem sei se um dia ele vai ver isso que eu fiz.

MARINA: Oh filho, não fala assim não, o papai ama você de todo coração.

FELIPE: Mas que tipo de amor é esse? Na escola os meninos fazem até chacota comigo dizendo, que sou filho de tartaruga.

MARINA: Não liga pra que esse bobos falam meu filho, o seu pai nunca vai abandonar a gente, nunca. (o celular toca) Olha só filho adivinha quem é? Seu pai? Oi querido como vão às coisas por ai? Certo você quer falar com o Felipe? (afasta o telefone da orelha e fala) Felipe seu pai quer falar com você?

FELIPE: Avisa pra ele que se ele quiser realmente falar comigo, pra ele vir aqui pra casa e cuidar da gente, pelo telefone não falo mais com ele. (Sai de cena)

MARINA: Fernando, o seu filho não quer mais falar com você, ele disse que se quiser falar com ele só pessoalmente, e ele tá certo né Fernando, 5 anos sem você se quer aparecer. Crio o Felipe sozinha, ele sente muito sua falta, mas já estou cansada. Já disse pra você largar tudo aí e vir pra cá, que aqui também tem emprego e te garanto que de fome nós não vamos morrer. Decida logo, por que não vou esperar mais 5 anos pra te ver não e tchau.

FELIPE: (grita chamando sua mãe) oh Mãe o vaso tá entupindo de novo, tá jorrando água pra todo lado lá no banheiro, vamos lá vê?

MARINA: de novo? Oh Fernando e cadê você nessas horas? Vamos lá vê filho o que houve.

(fecham-se as cortinas)

NARRADORA: É igreja, essa questão do pai trabalhar em outra cidade e não vir ver a sua família também é complicado, por que também acaba deixando tudo só por conta da mãe, será que esse pai aí que foi apresentado faz alguma diferença no seu lar? Vejamos outra família.

CENA 3 (Pai que deixa a filha fazer tudo que quer, pai está assistindo TV na sala e a filha entra)

JOAQUINA: Oh pai, me dá dinheiro para comprar um celular com android?

MARCOS: Pede a sua mãe, por que meu salário tá todinho com ela, to liso sem nenhuma grana.

JOAQUINA: É que se eu pedir ela não vai me dar, e todas as minhas amigas possuem celular com whatsapp menos eu, por isso eu quero um celular com android.

MARCOS: E quanto custa isso minha filha?

JOAQUINA: Ah pai, como eu quero o Galasy S4, ta custando ai uns 2.000,00 só.

MARCOS: (começa a tossir e fala) Quanto?

JOAQUINA: 2.000,00 apenas pai.

MARCOS: Minha filha, se eu comprar um celular pra você desse valor é capaz dela me colocar na rua. Fora de cogitação esse celular ai.

JOAQUINA: Não fala isso pai, por favor eu quero esse celular e o Senhor vai ter que me dá de qualquer jeito, num quero nem saber.

MARCOS: menina você acha que ta falando com quem heim? Tu me respeita, que eu sou seu pai. E pode ir lá para o seu quarto que estou aqui assistindo minha televisão.

JOAQUINA: (com tom de ameaças) Ah pai, tem certeza que o Senhor não vai comprar? É sua ultima palavra?

MARCOS: Oxe menina, olha o jeito que você fala comigo, já disse que não, vai lá para seu quarto dormir que já é hora de criança tá dormindo. E sai logo que tô assistindo televisão, já disse.

(criança sai resmungando e fala)

JOAQUINA: Ah, mas meu pai vai comprar o celular pra mim, o se vai.

MARCOS: Eu ouvi alguma coisa por acaso? Vai logo borá

(Joaquina vai lá atrás e pega uma vasilha e uma concha e aparece batendo)

JOAQUINA: Eu quero um celular, eu quero um celular, eu quero um celular...

MARCOS: Joaquina tá ficando doida, para de bater isso, e vai dormir, já disse que quero assistir televisão.

(Joaquina continua batendo e falando que quer um celular)

MARCOS: Menina, eu vou te roda a mão, pra tu se aquetar, já disse não vou dar nenhum celular.

JOAQUINA: Então eu não paro, só paro quando o senhor me der o dinheiro do celular. (continua batendo)

MARCOS: Ah não vai parar não? (tira o sinto da calça e faz que vai bater)

JOAQUINA: Se o Senhor me bater eu falo pra o vizinho que foi você que roubou as melancias do quintal dele, semana passada. E se o Senhor não me der o celular também não vou parar de bater a panela aqui e falo do mesmo jeito pra o vizinho que o Senhor roubou lá, o Senhor é que sabe, não tem saída pra você não.

MARCOS: Isso é mentira, eu não peguei melancia de ninguém não.

JOAQUINA: Não? Eu filmei no celular da mamãe o Senhor roubando as melancias do vizinho o Senhor quer ver?

MARCOS: Vish, precisa não filhinha, papai vai dar o dinheiro pra minha filha comprar o celularzinho que você quer viu, eles parcelam em quantas vezes?

JOAQUINA: Até em 12 vezes, dependendo da entrada, passa aí pai o dinheiro que você tem logo.

MARCOS: Só tenho 900,00 serve?

JOAQUINA: Ta de boa, o restante eles parcelam. (sai contando o dinheiro)

MARCOS: Voltando aqui pra assistir minha tvzinha, por que sou uma pai exemplar tenho um pulso firme com minha filha, fiz ela ir pra o quarto dela e tal...(olhando pra TV) olha essa parte da novela tá boa demais.

(Fecham-se as Cortinas)

NARRADORA: Vish, esse pai ai tá, mas sujo do que as nossas casas nesse tempo da poeira, como pode o pai ser chantageado pela própria filha? Não ter nenhum controle sobre ela. E aí? O que você acha que poderá acontecer com essa criança no futuro? Ainda tem uma família pra gente conhecer acho que essa sim é certa.

CENA 4 (Pai faz todo o trabalho de casa e a mulher que sustenta tudo. Pai tá em casa varrendo a casa e a esposa chega do trabalho)

BARTOLOMEU: (canta enquanto varre o chão) Lavar roupa todo dia que alegria, limpar a casa todo dia que alegria, tirar a poeira dos moveis que alegria....

MARIA: (chega meio nervosa) O almoço tá pronto? To cansada hoje o dia não começou bem...

BARTOLOMEU: Oh querida, boa tarde! Como vai?

MARIA: Que boa tarde o que, quero saber se tem comida feita ai pra gente?

BARTOLOMEU: Calma querida só quis ser educado com você, mas a comida ta pronta sim, o cardápio de hoje é arroz branquinho, feijão, bife a milanesa com salada e um suco pra acompanhar, e de sobremesa um pavê de chocolate delicioso que a irmã Lucilene que me passou a receita, que é o seu preferido.

MARIA: Hum, dá pra o gasto, e as crianças? Já foi buscar na escola? Onde elas estão?

BARTOLOMEU: Já fui sim, elas já almoçaram e agora estão lá no quarto deles

estudando.

MARIA: Certo, e hoje você foi procurar serviço?

BARTOLOMEU: Sabe o que é amor, é que não deu tempo, a casa tava muito suja as compras tinham acabado, as roupas estavam todas sujas, daí fui fazer tudo isso e não deu tempo pra procurar emprego, mas amanhã eu vou prometo.

MARIA: Bartolomeu todo dia você inventa uma desculpa pra não procurar emprego, já tem 1 ano que você não trabalha, só fica em casa, isso não pode acontecer ta errado, o Pastor diz que o homem tem que ser o cabeça do lar, e todos nós temos que trabalhar.

BARTOLOMEU: Mas amor, eu quero trabalhar sim, mas o negócio é que emprego hoje em dia tá difícil viu?

MARIA: Ah meu querido, se você ficar em casa o tempo todo o emprego não vem até você não.

BARTOLOMEU: Uai quem disse que eu não procuro? Todo dia eu vejo nos classificados do jornal as vagas de emprego que tem, mas todos que vi querem pagar uma mixaria e trabalhar o dia todo, ai eu não aguento.

MARIA: Ah meu filho, se você não se fizer uma faculdade pra tentar arrumar um emprego que pague melhor nunca vai encontrar isso, eu te garanto.

BARTOLOMEU: Calma mulher é que o salário que tu ta ganhando tá dando pra gente viver de boa, então pensamos nisso depois e outra as tarefas aqui de casa você não tem do que reclamar por que faço tudo certinho até melhor que você.

MARIA: Olha, tome uma atitude Bartolomeu, não vou ficar te sustentando o resto da vida não.

BARTOLOMEU: Calma meu bem, que o que é seu é meu e o que é meu é seu.

MARIA: Pois é só que nesse caso você não tem nada né. To sentindo que saio perdendo dessa historia, não sei por quê?

BARTOLOMEU: Cuidado que os últimos serão os primeiro, já dizia a nossa bíblia sagrada.

MARIA: Gracinha, vamos logo almoçar que tenho que voltar a trabalhar daqui a pouco.

BARTOLOMEU: Isso queria vamos logo se não vai esfriar a comida, até por que eu também tô com umas roupas ali na maquina pra estender, vamos.

(os dois saem de cena e fecham-se as cortinas)

NARRADORA: Nossa, essa família aí tá bonita pensa, numa coisa linda essa cena que acabamos ver tenho até dó dessa mulher com esse marido dela, um encostado perde pra ele, que exemplo esse pai tá dando para o seus filhos, meu Deus, será que não vai ter nenhuma família que se salve?

CENA 5 (família cristã, pai e mãe chegam juntos do trabalho)

MIGUEL: Nossa querida como o dia de hoje foi cansativo, né?

DULCE: Realmente Miguel, hoje foi um dia de muito trabalho, mas cadê a nossa Larissa?

MIGUEL: É verdade! Larissa, filha, onde você está? Papai e mamãe já chegaram, vem aqui filha.

(Larissa vem correndo para abraçar o pai e a mãe)

LARRISA: Que saudade de vocês gente...(ainda abraçado com os dois)

MIGUEL: E aí filha, como foi na aula hoje?

LARRISA: Foi boa papai, tenho uma tarefinha pra fazer o senhor ou a mamãe me ajuda?

MIGUEL: Claro filha, pega lá pra gente fazer agora mesmo, e depois ajudar a mamãe.

(Larissa sai de cena pra pegar o material da escola)

DULCE: Então você ajuda nossa filha fazer o dever de casa enquanto faço o jantar, pra nós comermos pode ser?

MIGUEL: Com certeza querida, e depois pode deixar que eu lavo as louças, afinal hoje o dia foi cansativo no trabalho né!

DULCE: Combinado meu bem, então deixa eu ir ali fazer a comida.

(Larissa chega com as tarefas da escola pra o pai ajudá-la)

LARISSA: Papai, mamãe a gente ainda não fez o nosso culto doméstico de hoje vamos fazer agora?

MIGUEL: É mesmo, já tava me esquecendo vamos já.

DULCE: Verdade, vamos sentar ali para fazermos.

(a família sai de encontro a mesa que já tem a bíblia e o cantor cristão em cima e lá começa)

LARISSA: Papai, mamãe hoje vamos cantar o hino 73, eu gosto muito dele.

MIGUEL: Vamos sim, mas você começa?

LARISSA: Tá então vamos lá... (começa a cantar e logo em seguida os pais acompanham, canta somente a primeira estrofe e o coro)

DULCE: Agora vamos ler a bíblia, e a palavra de hoje é em Êxodo 20:12 "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR teu Deus te dá".

MIGUEL: Tá vendo filha o que o papai do céu manda os filhinhos fazer? Respeitar e obedecer o pai e a mãe aqui sempre, agora vamos orar...

LARISSA: Pai deixa eu orar?

MIGUEL: Tá filha pode ser, então ora vai?

LARISSA: Então vamos dar as mãos. (começa a orar) Papai do céu, obrigada pela vida da minha mãe, e obrigada pela vida do meu papai, e hoje que é dia dos pais que o Senhor venha sempre abençoar a vida dele, e que eu possa sempre obedecer a ele, e também que o senhor venha abençoar todos os papais presentes aqui nesta noite amém.

LARISSA: Vamos papai ali no quarto pegar o seu presente que eu mais a mamãe compramos, vamos. (sai puxando ele).

PERSONAGENS E ATORES:

BIANCA

LUCAS

MARINA

FELIPE

MARIA

BARTOLOMEU

MARCOS

JOAQUINA

MIGUEL

DULCE

LARISSA

NARRADORA

73 - Um Grande Amigo

Achei um grande amigo,  
Jesus, o Salvador,  
Que com amor me guarda cada dia;  
Fiel é seu cuidado,  
Constante o seu amor  
E sem limite a sua simpatia.  
E ainda o mais notável  
É que por mim morreu,  
E meus pecados todos expiou;  
Assim me regozijo,  
Nas bênçãos que me deu;  
Sim, sei que Jesus Cristo me salvou.

Jesus é meu amigo,  
Meu guia, meu Senhor,

Meu protetor, sem outro haver igual.  
Por mim sofreu a morte,  
Por mim, um pecador,  
E agora, vivo, guarda-me do mal.  
Por este grande amigo  
Desejo aqui viver,  
Com ele ter constante comunhão,  
Servi-lo fielmente,  
E assim lhe dar prazer,  
Ficando sempre a ele em sujeição.

Nos seus caminhos santos  
Espero aqui seguir,  
E seu amor a todos demonstrar,  
Porque ele do pecado  
Me veio redimir,  
E por amor morreu em meu lugar.

2014